



ANIMAIS EMPALHADOS DIVULGANDO A CIÊNCIA: PROJETO TAXIDERMIA DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR

Isadora Bisones de Lima, UEM

Thiago Henrique Soares, UEM

Ana Paula Vidotti, UEM

e-mail para contato:

Resumo

A Técnica de Taxidermia é utilizada para dar forma à pele de animais com a finalidade de manter as suas características morfológicas para estudo e exibição, para fins científicos, culturais e de lazer. No Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI é possível apreciar esta arte disposta no ambiente de Educação Ambiental do museu, que possui alguns exemplares organizados no espaço compondo um diorama. Conta também com o projeto iniciado em 2009 denominado “Taxidermia: a arte e ciência no museu dinâmico interdisciplinar” que está em continuação até os dias atuais. Na sala reservada para a exposição de animais taxidermizados, os visitantes conseguem debater acerca da importância da preservação da fauna e flora brasileira, além de serem capazes de visualizar os impactos que o ser humano pode causar a essas espécies. De janeiro a julho de 2024 o museu recebeu mais de 3.000 visitantes, e com o auxílio dos mediadores o público foi capaz de interagir com o ambiente e os animais taxidermizados e compreender a importância da biodiversidade brasileira e sua preservação.

Palavras-chave: Educação ambiental; popularização da ciência; Museu de ciências

Introdução

A taxidermia é uma palavra de origem grega, onde *taxi* significa “dar forma” e *derma* “pele”, dessa forma, a taxidermia pode ser traduzida em “dar forma a pele” (UFRGS, 2021). Arte de preservar as peles, esqueletos e outros órgãos dos animais, proporciona maior riqueza de detalhes a este tipo de coleção biológica. O aproveitamento dos corpos dos animais, após



sua morte, é realizado há milhares de anos, tendo como exemplo máximo os métodos de mumificação utilizados no Egito antigo. Posteriormente, os primeiros relatos sobre essa técnica datam do século XVI, na Holanda, sendo o espécime mais antigo conhecido um rinoceronte que foi preparado perto de 1600 (MACHADO e OLIVEIRA, 2011). Atualmente, as coleções de animais taxidermizados servem como ferramentas para a ensino de Ciências, facilitando o reconhecimento das espécies animais da região e de outros países.

Dito isso, o MUDI com o intuito de conscientizar os visitantes sobre a arte da taxidermia e abordar temáticas como, relações ecológicas, desmatamento e diversidade, elaborou um espaço interativo e dinâmico repleto de animais taxidermizados, e que foram separados em seus respectivos biomas brasileiros, evidenciando os animais e os ambientes em que estão inseridos. O projeto Taxidermia: arte e ciência no MUDI, criado no ano de 2009 tem por objetivo permitir ao público e aos mediadores do museu, conhecer as características morfológicas dos animais através da Educação Ambiental. Conta com a colaboração da Polícia Ambiental de Maringá, responsáveis pelo resgate dos animais destinados ao MUDI para utilização na arte de taxidermia.

Além da conscientização ambiental, a área foi projetada para que os visitantes possam observar detalhadamente animais os quais não são comuns em seu cotidiano, e obterem uma experiência lúdica e educacional com os exemplares ali presentes. A presença de mediadores capacitados no ambiente torna-se importante para que assim, a experiência ocorra de maneira dinâmica e educativa.

Desenvolvimento

A arte da taxidermia aborda diversas técnicas de preparo, alguns dos passos se consistem em preparar a pele dos animais mantendo suas características comportamentais, expressões e conformidades. Podendo ser feita apenas em casos de morte natural ou acidental do animal, e é necessário a liberação de autoridades legais. (PONTES, 2001).

O acervo do MUDI é constituído de animais que sofreram atropelamento em rodovias ou faleceram de alguma doença e disponibilizados pela Polícia Ambiental de Maringá. O espaço de educação ambiental do museu (figuras 1 a 3) foi organizado de maneira que os



visitantes pudessem ter uma visualização da coleção de animais, e junto a isso, relacionar as características morfológicas, hábitos de vida e bioma específico do animal observado. O papel do monitor neste ambiente é de guiar a visita ao decorrer do espaço, e diante disso, conscientizar o público sobre a importância desta área.

Com a coleção presente é possível levantar diversas discussões acerca da fauna e flora brasileira, isso se deve ao fato de que, todos os animais ali expostos, possuem uma placa de identificação onde nela possuem informações como, nome do animal, causa da morte e biomas onde ele é encontrado. Após a visita é possível notar que a maior parte dos animais ali presentes foram mortos por razões antrópicas, ou seja, intervenção humana, um grande exemplo é o tamanduá-bandeira, que a causa da sua morte foi espancamento (figura 4).

Sobre os biomas existentes no Brasil, animais encontrados no bioma da Mata Atlântica (figuras 5 e 6) correm cada vez mais riscos de extinção. De acordo com um levantamento feito pelo IBGE **QUANDO OOOOO????**, cerca de 24% das espécies da fauna e flora da Mata Atlântica estão ameaçadas de extinção - “O desmatamento culmina na ameaça às espécies. É de se esperar que esse bioma seja o mais ameaçado por esse impacto”, **AQUI COLOCA O SOBRENOME DO CARA E O ANO**

O MUDI buscou integrar a arte da taxidermia com a conscientização ambiental, que conseguem caminhar juntas no âmbito educacional, fato observado em UFU, 2019:

“A taxidermia consegue, por meio de diferentes técnicas, recriar e mostrar de forma bem natural um animal morto, sendo uma ótima ferramenta para educar e conscientizar sobre a importância da conservação da biodiversidade e os impactos das ações humanas, principalmente a quantidade alarmante de atropelamentos.”

(UFU, 2019, comunica.ufu.br)

No período de janeiro a julho do ano de 2024, os visitantes do MUDI, tanto para visitas espontâneas quanto para agendadas, somaram mais de 3.000 pessoas que passaram pelo ambiente da zoologia no museu e interagiram com o acervo ali exposto.



Figura 1 - Onça pintada pertencente ao espaço de educação ambiental do museu (MUDI, 2024)



Figura 2 - Esqueleto e taxidermia de Avestruz pertencentes ao espaço de educação ambiental do museu (MUDI, 2024)



Figura 3 - Jacaré e Cobra pertencentes ao espaço de educação ambiental do museu (MUDI, 2024)



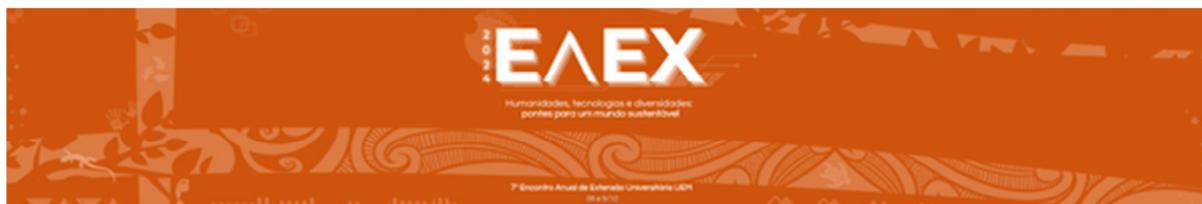
Figura 4 - Tamanduá-bandeira vítima de espancamento, pertencente ao espaço de educação ambiental do museu (MUDI, 2024)



Figura 5 - Carcará, ave de rapina típica do bioma da Mata Atlântica, pertencente ao espaço de educação ambiental do museu (MUDI, 2024)



Figura 6 - Onça Parda típica do bioma da Mata Atlântica, pertencente ao espaço de educação ambiental do museu (MUDI, 2024)



Considerações finais

É de extrema importância dar continuidade a este projeto dentro do museu, visto que, através dele os visitantes podem compreender sobre o processo da arte de taxidermia e junto a ela, conscientizar-se acerca dos impactos ambientais provocados por ações antrópicas. O auxílio e colaboração da Polícia Ambiental de Maringá neste projeto torna-se inquestionável, pois eles são os responsáveis pelos resgates e doações dos animais presentes no ambiente do museu.

Referências: TUDO QUE ESTA AQUI TEM QUE ESTAR NO TEXTO E VICE VERSA!!!!!!!

(UFRGS, 2021, **Você sabe o que é taxidermia?**)

(MACHADO e OLIVEIRA, 2011 - TAXIDERMIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Anuário da Produção Acadêmica Docente Vol. 5, Nº. 12, Ano 2011

(VIECELI L. em Folha de São Paulo, 2023, **De lobo-guará a pau-brasil, mata atlântica tem 2.845 espécies ameaçadas de extinção**)

(XAVIER M. em Portal de Notícias da UFU, 2019 - atualizado em 2023, **Animais mortos transformados através da arte da taxidermia**)

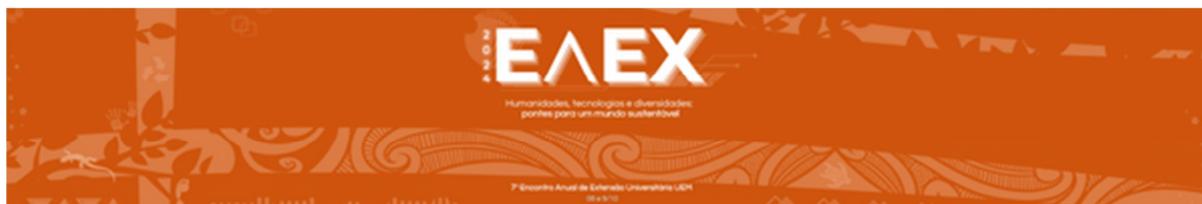
TÍTULO DO RESUMO: FONTE TIMES NEW ROMAN 12, EM NEGRITO E MAIÚSCULO, CENTRALIZADO, ESPAÇAMENTO 1,5. O TAMANHO DO PAPEL É A4 COM A SEGUINTE FORMATAÇÃO DE MARGENS: SUPERIOR 3 CM, INFERIOR 2 CM, LATERAL ESQUERDA 3 CM, LATERAL DIREITA 2 CM

(Máximo de 8 autores/as, incluindo no máximo 2 orientadores/as)

Nome e Sobrenome do(a) Autor(a) (Instituição)

Nome e Sobrenome do(a) Coautor(a) (Instituição)

Nome e Sobrenome do(a) Coautor(a) (Instituição)



E-mail para contato apenas do(a) primeiro(a) autor(a)

Resumo:

Os trabalhos a serem apresentados no 7º EAEX devem ter enfoque exclusivamente nos produtos e resultados dos projetos de extensão da UEM referentes ao período de 2023/2024. Neste campo: Inserir o resumo do Resumo Expandido. Não é permitido o uso de figuras, tabelas e citações nesta seção. Deve conter introdução, objetivos, metodologia, resultados (parciais ou finais) e considerações. O número mínimo de palavras é 150 e o máximo é 300. Entre o resumo e as palavras-chave deve haver um espaço em branco.

Palavras-chave: Inserir de três a cinco palavras-chave, apenas com a primeira letra em caixa-alta. Para separá-las, utilize ponto e vírgula.

1. Introdução

Utilizar este modelo para inserir seu texto seguindo as normas: recuo de parágrafo de 1,25 cm, fonte Times New Roman 12, parágrafo justificado; espaçamento 1,5. **Mínimo de 3 a 5 páginas** (considerando resumo, figuras, citações e referências).

No **uso de notas de rodapé**¹, seguir as seguintes especificações: Fonte Times New Roman 10, parágrafo justificado; espaçamento simples. Para **citações indiretas**, conforme as normas da ABNT, usar (SOBRENOME, ano) ou Sobrenome (ano). Para **citações diretas** com menos de três linhas, usar (SOBRENOME, ano, p. x). Caso o sobrenome do autor citado for incorporado diretamente à parte textual do autor do artigo, usar Sobrenome (ano, p. x).

Para citações diretas com mais de três linhas, separar a citação do texto, posicionando-a, integralmente, a 04 (quatro) cm de recuo à esquerda na página. Nesse caso, utilizar fonte

¹ Fonte Times New Roman 10, parágrafo justificado, espaçamento simples. Não usar recuo de parágrafo.



Times New Roman 11 e parágrafo simples. Não utilizar aspas e nem recuo de abertura de parágrafo. Ao final, referencie a autoria e finalize com ponto (SOBRENOME, ano, p. x).

Na introdução: contextualizar a ação. Demonstrar a importância/relevância do trabalho. Evidenciar a vinculação com a pesquisa e o ensino. Apresentar as características do(s) público(s) envolvido(s) e os objetivos.

2. Metodologia

Texto com recuo de parágrafo de 1,25 cm. Fonte Times New Roman 12, parágrafo justificado; espaçamento 1,5 cm

Descrever a metodologia utilizada para desenvolvimento das atividades, incluindo o público envolvido, os materiais e métodos utilizados e suas etapas.

3. Resultados e Discussão

Texto com parágrafo de 1,25 cm. Fonte Times New Roman 12, parágrafo justificado; espaçamento 1,5 cm. Entre uma seção e outra, deixar um espaço em branco.

Figura 1. Cartaz do 7º EAEX





**Fonte: Cartaz do 7º EAEX, Humanidades, tecnologias, gestão e sustentabilidade, 2024.
Digital, 10cm X 10cm. Design: XXXXXXXXXXXX.**

4. Considerações

Texto com parágrafo de 1,25 cm. Fonte Times New Roman 12, parágrafo justificado; espaçamento 1,5 cm. Entre uma seção e outra, deixar um espaço em branco.

Referências

SOBRENOME DA AUTORA, Nome. **Título do livro em negrito**. Local de publicação: editora, ano.

SOBRENOME DA AUTORA, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME DA ORGANIZADORA, Nome (org.). **Título do livro em negrito**. Local de publicação: editora, ano, p. xx-xx. (página de início e final do capítulo).

SOBRENOME DA AUTORA, Nome. Título do artigo. **Título do periódico em negrito**, local de publicação, número do volume, p. xx-xx. (página de início e final do capítulo), mês e/ou ano de publicação.

SOBRENOME DA AUTORA, Nome. **Título do trabalho em negrito**. Local, data. Número de páginas. Monografia (Especialização em ...) ou Dissertação (Mestrado em...) ou Tese (Doutorado em ...) – Pós-graduação (programa, centro, faculdade), Instituição, cidade, ano.